

American Journal of Epidemiology

Volume 188, Issue 2, 1 February 2019
Resumos – Dr. Basil Ribeiro

The Association of Television Viewing in Childhood with Overweight and Obesity Throughout the Life Course

Muna J Tahir; Walter Willett; Michele R Forman
<https://doi.org/10.1093/aje/kwy236>

O estudo pretendeu estudar a associação entre o tempo a ver televisão e a atividade física nos períodos etários dos 3 aos 5 e dos 5 aos 10 anos de idade, em raparigas, e a possibilidade (*odds-ratio* - OR) de obesidade em idades futuras. De acordo com modelos de regressão logísticos ajustados multivariáveis, ver televisão pelo menos durante 4 horas / dia em relação a não ver televisão, nas raparigas entre os 3 e os 5 anos de idade, esteve associado a OR de excesso de peso / obesidade igual a:

- 1.61 (95% intervalo de confiança - CI: 1.20, 2.17) aos 5 anos de idade
- 1.46 (95% CI: 1.14, 1.86) aos 10 anos de idade
- 1.31 (95% CI: 1.00, 1.70) aos 18 anos de idade
- 1.32 (95% CI: 1.10, 1.59) na vida adulta (26-45 anos de idade).

Para a variável composta muito tempo de televisão/baixa atividade física versus pouco tempo de televisão/alto nível de atividade física durante as idades entre 3 e 5 anos, os OR para excesso de peso / obesidade variaram entre

- 3.22 (95% CI: 2.23, 4.65) aos 5 anos de idade e
- 1.82 (95% CI: 1.36, 2.45) na vida adulta.

O estudo revelou resultados semelhantes na análise das crianças que tinham entre 5 e os 10 anos de idade.

Os autores concluíram que muitas horas a ver televisão na infância, em combinação ou não com pouca atividade física, estiveram consistentemente associados com excesso de peso/obesidade ao longo da vida. Fica o recado para os mais distraídos e para os que não querem ser incomodados.

Association Between Reductions of Number of Cigarettes Smoked per Day and Mortality Among Older Adults in the United States

Maki Inoue-Choi, Patricia Hartge, Yikyung Park et al.
<https://doi.org/10.1093/aje/kwy227>

Os autores do estudo utilizaram um questionário para averiguar os hábitos tabágicos de fumadores de idades entre 25 e 29 e entre 50 e 59 anos de idade. Identificaram vários grupos de pessoas que deixaram de fumar, diminuíram o consumo, mantiveram ou aumentaram o consumo diário de cigarros. Calcularam os *hazard ratios* (HR) com um intervalo de confiança de 95% através de modelos de regressão. Em relação aos não fumadores:

- Os fumadores que mantiveram o mesmo consumo tiveram o risco (HR) 2,93 vezes superior de mortalidade por todas as causas;
- Os fumadores que aumentaram o consumo tiveram o risco (HR) 3,37 vezes superior;
- Os fumadores que diminuíram o consumo o HR foi igual 2,38
- Os sujeitos (30 a 39 anos de idade) que deixaram de fumar tinham HR = 1,32.

Os autores constataram os mesmos padrões nas causas de morte relacionadas com o consumo de tabaco, com particular associação forte com doença respiratória e cancro do pulmão. Os resultados permitem concluir que a redução do consumo de tabaco ao longo da vida diminui de modo significativo o risco, mas deixar mesmo de fumar ... origina ainda maior diminuição do risco. Ou seja, o fumador tem ainda a possibilidade de deixar de fumar e ver o risco de morte relacionado com o tabaco diminuir. Boas notícias, portanto, basta agora marcar a data para deixar de fumar.